



01. A questão requer a identificação de dois movimentos literários a partir das obras que os introduziram na literatura brasileira. Portanto, cabia ao candidato conhecer a história da Literatura e as diferenças conceituais entre Realismo e Naturalismo. Essas duas escolas literárias surgem no Brasil a partir da publicação, em 1881, das duas obras mencionadas no comando da questão: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e *O Mulato*, de Aluísio Azevedo.

Resposta: E

02. Quincas Borba fora colega de infância de Brás Cubas e reencontra-o duas vezes depois de adultos; a primeira, vivendo como mendigo; a segunda, depois de ter recebido herança em Minas, episódio em que lhe expõe os princípios do Humanitismo, filosofia que criara.

Resposta: C

03.
A) É **verdadeira** porque o romance dá a entender certa unidade entre a Capitu da adolescência e a da maturidade.
B) É **falsa** porque o narrador não demonstra intenção de perdoar à ex-mulher.
C) É **falsa** porque Bentinho pensa mesmo ter sido traído.
D) É **falsa** pelo mesmo motivo da alternativa C.
E) É **falsa** porque Capitu nunca teve um caso com Quincas Borba, o filósofo.

04. Rubião, ao receber a herança do amigo Quincas Borba, transfere-se para o Rio de Janeiro. Aí instalado, é apresentado pelo casal Sofia e Cristiano Palha (que, aliás, conhecera na viagem de Barbacena para o Rio) à alta roda da sociedade. Dr. Camacho, Freitas e Carlos Maria se tornarão alguns dos convivas de Rubião. Todos, como o casal, estão, na verdade, interessados apenas na fortuna do ingênuo novo rico. Vaidades antigas, e que sempre estiveram latentes, reacendem-se e Rubião mergulha, sem perceber, na fogueira de vaidades da "gente da capital". Apaixonado (sem ser correspondido) por Sofia, fundando empresas com Cristiano, patrocinando o jornal Dr. Camacho e grêmios religiosos, doando dinheiro para obras beneficentes, o herói é catapultado pela dinâmica da sociedade capitalista burguesa. Acabará espoliado e esquecido. A exploração econômica, que não raro se vale da ingenuidade dos personagens, é um tema frequente na narrativa do mundo moderno, entendendo-se o moderno como o mundo posterior às revoluções liberais e burguesas. Essa temática está presente, por exemplo, em várias narrativas de Balzac.

Resposta: B

05. No comentário judicioso machadiano percebe-se a visão elevada do crítico que foi o autor de *Dom Casmurro*. Para ele, a ruptura de certas regras e leis da arte literária, com o fim de renovar tal arte, não se faz gratuitamente, mas por meio de mentes elevadas, como um Dante, um Shakespeare. Assim, podemos concluir que existem convenções para a criação artística (regras, leis), porém tal regimento pode ser violado ou manipulado, desde que para a criação do novo, mas não por um movimento específico, senão por um gênio da envergadura de um dos citados.

Resposta: C

06.
A) e B) Verdadeiros: Referem-se às características da época do Realismo e à nova atitude do artista diante da realidade.
C) Verdadeiro: O Realismo brasileiro adotou, sim, as características mencionadas.
D) Verdadeiro: De fato, as características do Naturalismo mencionadas são prolongamentos da estética realista. Elas constituem um olhar científico sobre a realidade.
E) Falso: A obra que introduziu o Naturalismo foi *O Mulato*, e não *O Cortiço*.

Resposta: E

07. O narrador faz alusão metafórica às digressões e à ausência de linearidade do romance que escreve. O próprio capítulo em exame é um bom exemplo desse procedimento machadiano, uma vez que ele suspende o fluxo da narrativa para dar explicações metalinguísticas acerca do próprio fazer literário, o que ocasiona a interrupção da narrativa, gerando quebra da linearidade.

Resposta: A

08. Ao dizer que a tarefa literária serve de distração na eternidade, o narrador situa-se no além, ou além-túmulo, como já afirmou noutra ocasião. Assim, ficamos sabendo tratar-se de um defunto autor (um defunto que escreve), e não um autor defunto (um escritor que morreu).

Resposta: B

09. Gradação é a figura que consiste em dispor várias palavras ou expressões que se enriquecem mutuamente em progressão ascendente ou descendente (p.ex.: é bom, é ótimo, é maravilhoso, é excepcional). Desse modo, as ações de resmungar, urrar, gargalhar, ameaçar o céu, escorregar e cair, assim dispostas, constituem gradação do tipo descendente.

Observação:

Hipálage: figura sintática e semântica da transposição das relações naturais de dois elementos em uma proposição

(a conexão que logicamente se faria com uma das palavras presentes é feita com outra: o sapateiro meteu o sapato na fôrma, em vez de o sapateiro meteu a fôrma no sapato; poeira já morta de moscas antigas, por poeira antiga de moscas já mortas)

Silepse: figura pela qual a concordância das palavras na frase se faz logicamente, pelo significado, e não de acordo com as regras da gramática (p.ex.: muita gente aqui, pelo que dizem, não sabem se portar em público). **Note:** muita gente e dizem.

Resposta: C

10. O narrador de *Esaú e Jacó*, por meio da ironia e do jogo lúdico, tira o véu do período decisivo do século XIX e expõe as mazelas da sociedade brasileira. Ele põe a nu os disfarces do discurso político conservador e liberal, retórica oca que serve aos interesses mesquinhos de uma minoria dominante, responsável pelo engodo (ardil ou manobra para enganar) da transição da Monarquia para uma República natimorta. Ele revela o fetichismo (veneração) arrivista (que quer triunfar a qualquer preço) e alienante. Assim, o episódio da tabuleta do Custódio ilustra o desmascaramento que Machado de Assis faz da alienação sociopolítica da época da transição Monarquia para República, que em verdade era apenas a mudança de nome, sem nada alterar a essência das coisas, daí a preocupação de Custódio, meramente onomástica, interessado apenas em não desagradar para não sofrer prejuízos comerciais. Ou seja, quando se deu a transição, as preocupações das pessoas eram outras, menos a de se inteirarem do novo regime e tomarem parte dele ativamente.

Resposta: C

